



Meios de salvamento

Praia dos Bodyboarders

Sebastião Lupi-Levy

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

©Jupiter Editions

Os Autores do Sistema

Sebastião Lupi-Levy

Registo n° 353/2020 SIIGAC/2020/847 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS®

Print Your **Heart** with Jupiter Editions©

Siga o autor @sebastiaolupilevy (...)

— Ainda sobre a praia... Em relação aos meios de salvamento... Já temos motos de água elétricas... E já temos boias-torpedo robots...

— Pois, então, são essas que têm de ir para as praias. Há tecnologias que fazem todo o sentido. Uma boia-robot que chega *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto a quem se está a afogar num mar tão tecnológico, impedindo o afogamento, faz todo o sentido!

— Segundo a Organização Mundial da Saúde, o afogamento é a terceira causa de morte por lesão não intencional a seguir aos acidentes rodoviários e quedas. Por ano, morrem meio milhão de pessoas afogadas e perto de 2 milhões ficam permanentemente lesionadas, na sequência de um afogamento. Os concessionários que estiverem dispostos a investir com motos de água elétricas e boias-torpedo robots são os que devem ganhar o concurso. Enquanto que um dos salva-vidas já está a entrar na água para salvar, o outro telecomanda a boia-robot para o naufrago, até o salva-vidas humano conseguir chegar ao naufrago. Estes robots são muito importantes. São estes os robots que devem entrar nas nossas compras públicas... Isto sim, são compras verdes! São compras sustentáveis, porque garantem a sustentabilidade da vida humana. São tecnologias ecológicas! Porque salvam vidas humanas. Nós temos muita costa e muitos afogamentos.

— Quem filmar salvamentos ou socorros vai preso, seja com um drone ou com um telefone. Há socorros e salvamentos que podem correr mal. Não queremos incentivar o filme da morte. Não queremos pessoas à espera de filmarem mortes. Não queremos humanos frios sem veias e sem sangue com o telefone a filmarem pessoas em apuros. Queremos humanos a viverem verdadeiramente os apuros dos outros. A tirarem os outros dos apuros. Não queremos uma sociedade vigilante que só filma o crime. Queremos uma sociedade com os olhos postos na realidade, com as mãos livres de telefones para agirem contra o crime. Não há telefones, nem drones em situações de socorro. Quem o fizer vai preso!

— Mas eu tinha pensado em os concessionários pagarem mais um ordenado aos salva-vidas para os salva-vidas fazerem simulações e a ideia era essas simulações podem ser filmadas com drone. Acho que seria importante. Acho que a Jupiter Editions ia gostar da ideia... E eu acho que os salva-vidas da Jupiter Editions também eram capazes de gostar da ideia...

— Bom, as simulações, desde que estejam agarrados a um contrato de trabalho comercial não tem problema nenhum. É uma filmagem comercial e institucional. Impedirmos que banhistas levantem drones na praia não impede que as concessões, que são comerciais, possam filmar as simulações de salvamento com drone, isto se os salva-vidas autorizarem e virem algum benefício comercial para eles. Têm é de celebrar contratos entre eles e os contratos são livres. Há liberdade de contratar.

— E querem já antecipar sobre as pranchas semi automáticas do *2080* de Antoine Canary Wharf?

— Não vejo o que haja para legislar sobre essas pranchas...

— São pranchas *smart* de surf, bodyboard, paddle e skimming que ligadas ao telefone ou ao drone podem ter um drone automático que filma sempre por cima do surfista e que, por estarem inteligentemente emparelhados, o drone só filma o surfista... O que fazemos em relação a isto?

— Esta é difícil... A ideia não é nós restringirmos a liberdade de ninguém. Nós proibimos o voo de drone com câmaras de filmar por considerarmos, câmaras de vigilância “voadoras”, tal como a nossa Suécia sofisticada. Abrimos, no entanto, naturalmente as exceções para as empresas que podem fazer voos comerciais.

— As empresas e os empresários em nome individual...

— Bom, para já, vamos abrir a exceção para as empresas, empresários em nome individual e para os profissionais de bodyboard e surf desde que o drone seja silencioso, porque se todos os surfistas se lembrarem de usar esta tecnologia, esta tecnologia vai interferir com os nossos ouvidos...

— Mas eu não sei porque é que estamos a ser tão...

— Benevolentes?

— Pois...

— Pois, eu também já não estou a perceber nada do filme... De repente, parece que mudámos de filme... Não sei... Estou só a comentar o filme de ondas que já vai para aqui... Porque isto vai dar uma fita...

— Ui...! Uma fita “dos diabos”...

— Vamos lá ver uma coisa... Os surfistas sempre filmaram as suas manobras com os amigos que estão em terra com a câmaras e os tripés.

— Vão substituir os amigos por drones...

— Os amigos não eram os tripés? Serem tripés ou serem drones também é já quase a mesma coisa...

— Eu já não estou a perceber nada do filme...

— Não há necessidade nenhuma de permitir isto! A regra geral é a proibição do voo de drones em Portugal, porque será muito mais fácil ter mão nisto... Senão, as pessoas que estão em terra, saberão lá se o drone e a prancha estão ou não emparelhados de forma inteligente, se são ou não profissionais de surf, poderão lá saber quem é que tem licença, quem é que não tem... A ideia é termos um verdadeiro Direito À Segurança e À Paz Tecnológica. Proibimos o voo de drones e pronto. Os drones ao nosso tempo são extraterrestres, são alienígenas. Se tivéssemos uma sociedade intelectual de valores verdadeiramente evoluídos como em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi, os drones não seriam um problema... Mas à nossa atual sociedade são um perigo e um problema.

— Como se em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi alguém quisesse ter drones. Nem os aliens gostam de drones.

— Gostam, pois... Mas é para nos verem e fazerem passar-nos como uma verdadeira anedota nas TV's alienígenas deles, lá em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi.

— Nós devemos ser um entretenimento para eles...

— Os drones dos aliens não andam lá a voar em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi, mas andam aqui a voar na Terra... Irónico, não é?

— Irónico, porque numa sociedade intelectual de valores não há drones a voar de um lado para o outro como não há câmaras de vigilância nem máquinas nem robots a dizerem o que devemos fazer ou podemos fazer, a pontuarem-nos e a mandarem prender-nos.

— Acreditas mesmo nisso?

— No quê? Que os aliens nos veem com drones? Acredito, pois... Nós é que não os vemos... São tão tecnológicos que são invisíveis...

— Não vemos quem? Os drones ou os aliens?

— Os drones...

— Mas porque é que estamos a falar agora de aliens?

— Porque estamos a falar de salva-vidas... E há salva-vidas que acreditam em aliens...

— Ai, sim?

— Sim... Aliás, todos os que eu conheci, acreditam em aliens...

— Talvez, porque sejam aliens...

— É suposto sentirmo-nos seguros numa praia com salva-vidas com pensamentos alienígenas?

— Sim... Seguríssimos... Já viste só a tusa que é de sermos salvos por aliens?

— Isso é um filme que te excita?

— Ai... Imenso...

— A sério?

— Ya...

— Eu acredito é que eles chiparam os olhos das moscas...

— Eles, quem? Os salva-vidas aliens?

— De certeza que se chiparam, foi só para terem mais olhos para nos poderem salvar...

— Salvar ou vigiar?

— É a mesma coisa...

(...)

— E como é que vai ser a nossa posição em relação à telecinesia, à optogenética...?

— Isso não faz parte da ordem dos trabalhos desta 1ª reunião...

— Podemos imaginar com a telecinesia um salva-vidas conectado a uma prancha a lançar a prancha ao mar só com a sua mente...

— Uau...! Tipo super-herói... Já viram ao que chegámos? Isto hoje é possível... Basta eu chipar uma prancha, chipar o meu cérebro e ligar os chips um ao outro.

— Nem é preciso chipar o cérebro. Basta meter um capacete com elétrodos na cabeça e esse capacete estar invisivelmente ligado ao micro chip colado na prancha...

— Ai, que giíiiiuro! Olhem só os salva-vidas todos bonitões a chegarem nas suas motas de água elétrica super futuristas com capacetes com elétrodos na cabeça... Adorooooo!!! Adoro o futuro!!!

— Uau...! Que desperdício mental que eu faço só para ter de imaginar os salva-vidas do futuro... Mas esses salva-vidas aparecem em *2080* de Antoine Canary-Wharf?

— Se não aparecem em 2080, aparecem em 2081...

— Ai, que esforço mental que vai ser ter de ver o filme...

— Imagina então o esforço mental que seria preciso um salva-vidas conseguir, só com a mente, arrastar pela areia uma prancha pesadona daquelas que o Instituto de Socorros a Náufragos obriga os concessionários a terem no posto de praia...

— E o Instituto de Socorros a Náufragos não pode obrigar os concessionários a terem em praias (...) “pranchas de salvamento” grandalhonas, pesadonas que nem conseguem passar a bruteza do mar que é a Praia dos Bodyboarders.

— Opá e desculpem lá... O que é que está a fazer aquela vara e aquela boia circular no meio da praia? A vara está ali a fazer o quê no posto de praia??? Até, esteticamente, fica mal... A

vara serve para as piscinas, tal como a boia circular, para se mandar para dentro de uma piscina, não para dentro de um mar...

— Vê-se mesmo que nunca salvaste uma medusa do mar com uma vara... As varas são muito importantes na praia para salvar as medusas do mar... Uma vez despi a camisola de salva-vidas para vestir o colete de salva-vidas para sinalizar a minha natação. Numa mariposa vestida com os pés de pato que me faziam voar e parecer uma borboleta sobre o mar, não vi a medusa do mar que estava à minha frente mas o salva-vidas, mas as pessoas viram e dirigiram-se a outro posto de salva vidas a pedir que o salva-vidas apitasse para me avisar sobre a medusa do mar. Mas o salva-vidas num Código de Silêncio, pegou na prancha de salvamento, na tal prancha que estavas a criticar e como um anjo salva-vidas apareceu à minha frente. Empoleirei-me na prancha para o cumprimentar e vi do outro lado da prancha uma medusa. Seria um acidente. Seria um choque. Os tentáculos da medusa iriam dar-me um choque elétrico. Fiz-lhe festas na cabeça, pôs as minhas mãos em cima do cérebro gelatinoso da medusa... Na cabeça não faz mal tocarmos, faz mal é tocarmos nos tentáculos das medusas... Ela era gigante. Tinha um cérebro gigante. Consegui sentir-lhe a eletricidade de forma segura, mesmo dentro de água. Estava viva, mas estava fraca e a corrente elétrica das ondas tinha-a mandado para ali e ali ela não ia sobreviver, porque ia dar uma maré-baixa e ela iria acabar por ficar na costa e morrer. O salva-vidas disse-me que tinha de ir buscar a vara para tirá-la dali. Havia um canal com correntes favoráveis que ia devolver a medusa ao alto-mar. Só tínhamos de sair com a medusa da baía de praia, atravessar o cabeço de areia que separava a baía do canal e largá-la no canal para depois ir dar ao mar... O salva-vidas foi buscar a vara. No socorro, “saltou” um tentáculo da medusa. No socorro, às vezes “sai” um braço para protegermos a vida e o cérebro... Tivemos de sacrificar

aquele tentáculo para salvar a vida da medusa. E não salvámos só essa medusa nesse dia. Salvámos mais duas. Foram 3 medusas. As outras estavam na areia. Meti as mãos sobre a cabeça delas, como se estivesse a pôr o ouvido à procura de atividade cardíaca e gritei que estavam vivas e o salva-vidas lá as foi devolver ao mar. Foi um bonito trabalho de equipa com o auxílio da vara...

— Pronto! Salvaste a vara... Mas a boia circular não precisamos dela no posto de praia... Como é que vamos lançar da terra uma boia para o mar? Só se estivermos no mar ou numa piscina é que faz sentido termos uma boia para lançar...

— Se tivermos uma mota d'água não faz sentido termos uma boia circular para lançares?

— Sim, isso já faz sentido... O que faz sentido e esse é que devia ser o sentido dos investimentos na praia era teres motas de água elétricas e boias torpedo robot...

— Então assim, não precisamos mais das boias circulares... A não ser para enfeitar o posto de praia...

— Opá... Não vamos tirar as boias circulares... Ficam giras ali no posto de praia, mesmo que não sirvam para nada...

— Como as pranchas pesadonas na Praia dos Bodyboarders?

— As pranchas de salvamento têm de ser revistas, ainda bem que falaste, outra vez, das pranchas...

— Sim... Essas pranchas pesadonas são obsoletas.

— Mas já se esqueceram da história que eu vos contei que o anjo salva-vidas que apareceu à minha frente, salvou-me e a mim e à medusa com uma prancha pesadona de salvamento?

— Lembro-me muito bem que “estavas de férias” como salva-vidas numa piscina-praia que fazia numa baíazinha tranquila de ondas calmas... Por isso é que a prancha funcionou para te salvar a ti e à alforreca! As pranchas pesadonas de salvamento só funcionam para mares que sejam uma piscina. Funciona para rios. Não é para mares com ondas e correntes doidas.

— Para salvar no mar da Praia dos Bodyboards tem de ser com pranchas de bodyboard.

— E para rios funciona é os caiaques... Porque é que os caiaques não podem também ser um meio de salvamento nas concessões em que o concessionário tem para lá uns caiaquezinhos?

— E se o concessionário tiver para lá uns caiaquezinhos trancados na praia, o concessionário tem de entregar uma cópia das chaves do cadeado para os salva-vidas se divertirem e treinarem o seu remezinho antes que abra a hora dos aluguers...

— Olhem que eu já vi um salva-vidas a pegar num caiaque e a salvar... Salvou com uma pinta! Só de o ver a remar, fiquei logo com os calores... Tive de me afogar... Só para o ver a remar outra vez...

— E ele remou?

— Remou... Ainda está a remar lá na praia... Está sempre a remar contra a maré... Não sai de lá...

— Não lhe querem enviar novos meios de salvamento? Ou um subsídiozinho...? Podíamos financiar-lhe os gritos de socorro, que tal?

— Quem é o salva-vidas?

— É um patrão-local... Mas sem carta de marinheiro... Sem carta de marinheiro e sem carta de mota d'água...

— Vamos financiar todas as cartas dos salva-vidas com mais de 3 anos de salva-vidas... Vamos financiar as aulas de mergulho e aulas de surf e bodyboard dos salva-vidas...

— Pois, porque uma prancha de bodyboard é um meio de salvamento na Praia dos Bodyboarders...

— Se vamos investir em novos meios de salvamento, temos de investir nos salva-vidas!

— A começar pela formação dos salva-vidas...

— Sabem qual é que é o meu sonho?

— Formar salva-vidas?

— Sim... Mas tinha de ser à minha maneira... Não gostei da minha formação, foi muito fraquinha... Eu só endureci, porque conheci os lobos-marinheiros que me lançaram ao mar. As formações deviam ser feitas com o apoio da Marinha, com treinos dados pelos fuzileiros, o treino dos salva-vidas devia de ter um saborzinho militar... A formação devia ser uma formação militar de luxo em que íamos visitar as instalações da Polícia Marítima e participar ao mesmo tempo nos treinos e recrutas da Polícia Marítima... Devíamos entrar nas capitánias durante o

curso para percebemos como funcionam as coisas... Tal como no Direito, devíamos entrar no Tribunal durante a formação... Não faz sentido estarmos com o Código do Processo Civil e com o Código do Processo Penal na mão sem vermos na prática como é que as coisas funcionam... Os salva-vidas deviam entrar nas estações de salva-vidas e nos quartéis dos bombeiros que enviam lanchas de salvamento... Deviam ir visitar a Praia dos Bodyboarders e ver se passavam no teste dos lobos-marinhos...

— Se ganharmos as legislativas eu arranjo-te um tachinho no Instituto de Socorros a Náufragos... Não quero que chegues a velhinho sem concretizares os teus sonhos militares com lobos-marinhos, surfistas e salva-vidas...

— Muito obrigado, senhor legislador...

— De nada! Estamos cá é para legislar, ao pé dos lobos-marinhos, para salvar vidas com novos meios de salvamento...

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 23 de agosto de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma Missão de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**JUPITER
EDITIONS**

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

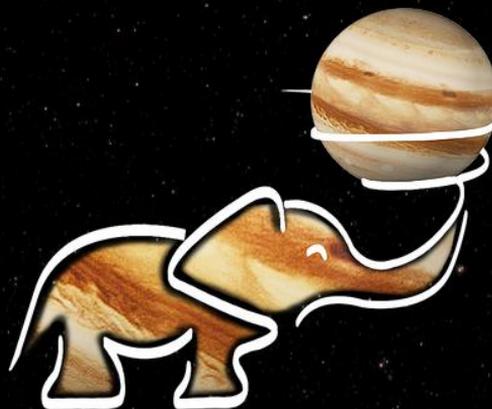
PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

[JUPITEREDITIONS.COM](#)



JUPITER EDITIONS [.COM](#)